

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: KAROL NATASHA LOURENÇO CASTANHEIRA

TÍTULO: Webjornalismo: dicas e ferramentas que atentam ao uso das novas tecnologias de maneira mais eficaz e atraente

AUTORES: KAROL NATASHA LOURENÇO CASTANHEIRA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): Fapemig

PALAVRA CHAVE: webjornalismo; interatividade; narrativas digitais; ferramentas

RESUMO

Os jornais impressos deparam-se atualmente com novas e interativas tecnologias de informação, produção, transmissão e consumo de notícias (Melech,2011). Com o surgimento da internet e sua consequente popularização, o modus operandi do jornalismo passa a colocar em xeque seus modelos vigentes e sua posição no cenário social e econômico. Sua mudança se dá desde a detenção e distribuição dos conteúdos simbólicos, que hoje encontram-se em certa medida, por um processo de descentralização, às narrativas que se abrem diante das possibilidades em se explorar outras formas de texto, sem seguir pelo tradicional lead, e chega até os consumidores, que passam, em alguns casos a serem colaboradores de informação. Dessa nova configuração de cenário surgiu a ideia do Projeto Convergência Midiática do Impresso ao Online, no qual um dos seus objetivos, realizar um estudo de caso do jornal Estado de Minas e sua versão online www.em.com.br, por meio de categorias de análises, passou a fazer parte do plano de trabalho de uma aluna bolsista. Este trabalho, porém, faz parte do terceiro objetivo que é elaborar dicas e ferramentas para a prática do webjornalismo, que atentem ao uso das novas tecnologias de maneira mais eficaz e atraente. Para o cumprimento deste objetivo, alguns autores foram essenciais para a formulação de novas propostas e ferramentas e três perspectivas devem ser analisadas: a técnica de redação jornalística, a interatividade com os usuários e a tecnologia utilizada para produzir e divulgar o conteúdo. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, na qual através dela se chegou a autores que pesquisam sobre a dinâmica do webjornalismo e pesquisa exploratória em sites de notícias para verificar as práticas e ferramentas utilizadas. Na primeira perspectiva, Carnavilhas (2006) é valioso ao pensar a técnica de redação jornalística. Ao invés do texto ser articulado de acordo com a pirâmide invertida, ele propõe a pirâmide deitada. Para ele: "O trabalho de redação implica jogar com duas variáveis: "dimensão" (quantidade de dados) e "estrutura" (arquitetura da notícia). A correta manipulação das variáveis obriga os jornalistas a optarem pelas técnicas de redação que mais se adequam às características do meio, dando mais importância a uma ou outra variável" (CARNAVILHAS, 2006 .p. 10). No caso da webnotícia recursos multimídias e hipertextos possibilitam a dinâmica da informação e são imprescindíveis para atender as demandas do ciberespaço. Na segunda perspectiva, Primo (2006) é crucial para o entendimento do conceito de interatividade mútua e reativa. A segunda dica é, portanto, a exploração da interatividade mútua, que parte de um conceito construtivista entre emissor e receptor da informação. A deliberação, o diálogo e as trocas de informação, aproximam usuários de jornalistas e consequentemente do veículo. A função do gatekeeper, conceito criado por Lewin, referente aos editores que decidem o que deve ou não fazer parte do fluxo de informação é revisto no webjornalismo. Lemos (2002), fala a respeito do potencial comunitário e agregador, o usuário tem possibilidade para interagir de forma efetiva. Porém, de acordo Quadros (2005, p.4): "Poucos jornais ou revistas na web interagem com o usuário, pois a interatividade propalada por muitos desses meios não passa de um simulacro... Com isso, os meios de comunicação tradicionais e as suas versões digitais voltam a se preocupar com a possível migração de sua audiência para blogs ou outras experimentações interativas na rede mundial dos computadores". Para que isso não ocorra é necessário que os webjornalistas e donos de veículos online, sejam fornecedores de ferramentas como fóruns, chats, disponibilização de email da redação, compartilhamento para redes sociais, enfim, recursos que permitam o diálogo com o jornal e não apenas comentários abaixo das notícias, que muitas vezes nem são respondidos pelos repórteres. A outra dica é: por que não estimular o jornalismo colaborativo ou o jornalismo cidadão? Na internet espaço não é problema, sendo assim, criar uma editoria ou uma página para receber vídeos de internautas ou sugestões de pautas seria uma opção em dar voz ao cidadão. Por fim, a terceira perspectiva diz respeito aos recursos e tecnologias de produção e distribuição de informação. Atualmente os estudos, aplicativos e ferramentas digitais vêm crescendo em ritmo acelerado. Infográficos, matérias produzidas em flahs ou HTML5, são algumas das possibilidades em atrair usuários e inovar as narrativas. Essas três perspectivas, embora relatadas de maneira muito breve pela limitação do espaço, não são as únicas para todo o universo de potencialidades do ciberespaço, entretanto, mesmo essas acabam não sendo adotadas por grande parte dos webjornais. Uma releitura dos processos de produção, divulgação e interatividade deve ser revista com urgência, por parte dos jornalistas e empreendedores midiáticos. O lucro na rede mundial de computadores passa a ser a consequência de uma produção criativa e inovadora. Não dá mais para se pensar o jornalismo nos velhos moldes na era da Sociedade da Informação.